



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS ARAGUAÍNA – UFT
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

WESLAINE DE PAULA ALVES DA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PARA REDUÇÃO
DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO TURISMO.**

ARAGUAÍNA-TO

2019



WESLAINE DE PAULA ALVES DA SILVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO TURISMO.

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína, no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador (a): MSc. Andressa Ferreira Ramalho Leite.

ARAGUAÍNA-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A474e Alves da Silva , Weslaine de Paula.
 Educação Ambiental: Uma proposta para redução dos impactos ambientais no turismo . / Weslaine de Paula Alves da Silva . – Araguaína, TO, 2019.
 31 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Turismo, 2019.
 Orientadora : Andressa Ferreira Ramalho Leite

 1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL . 2. Impactos ambientais: Conceituação e paradigmas contemporâneos. 3. Impactos causados pela atividade turística: Sustentabilidade e uso consciente. 4. Turismos Educação Ambiental. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela à disposição e energia, para a conclusão desse trabalho, agradeço também a minha orientadora Professora Andressa, por sua dedicação e paciência comigo, minha família por cada incentivo de estar trilhando um caminho que por falta de oportunidade alguns não pode trilhar também, e estarei representando cada um nesse grande momento da minha vida, que apesar das dificuldades eu cheguei. Não posso deixar de agradecer essa pessoa que quando olho para o meu lado sempre vejo ele presente, uma pessoa que nunca me deixa desanimar, só posso estar grata pela sua vida Humberto Coutinho, meu esposo. E aos meus amigos pelas palavras de coragem e que lutam para nos ver felizes, que são raros hoje em dia de encontrar. E eu tive a sorte de encontrar vocês, que são, e serão sempre luz para meu caminho e tesouro para meus dias nessa terra, guardo cada um no meu coração. Grata.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Programa Horta nas escolas de Araguaína - TO	20
Figura 02 – Programa Horta nas escolas de Araguaína - TO	20
Figura 03 – Pesquisa-Ação-Participante	21
Figura 04 – Pesquisa-Ação-Participante	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Educação Ambiental.....	22
Quadro 02 – Impactos ambientais.....	24
Quadro 03 – Impactos causados pelo o Turismo	24

RESUMO

O presente estudo apresenta como problemática de pesquisa: De que forma a educação ambiental pode contribuir para a redução dos impactos ambientais no desenvolvimento da atividade turística local? Como objetivos específicos, esse trabalho pretende: a) Identificar as práticas ambientais já desenvolvidas no município de Araguaína; b) Propor uma cartilha de educação ambiental, como proposta acadêmica para as escolas do município. A metodologia desse trabalho apresenta a natureza descritiva e exploratória da pesquisa científica, contemplando a abordagem qualitativa dos dados, através da pesquisa-ação-participante. Como instrumento de análise de dados, a pesquisa utiliza a análise conteúdo, apontada por Bardin, visto a pluralidade de variáveis analisadas. A partir da coleta de dados e dos resultados obtidos, conclui-se que, as práticas ambientais municipais ainda necessitam de ações mais direcionadas e com maior planejamento, envolvendo além dos gestores ambientais, a comunidade local e os visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Educação ambiental; Impactos ambientais.

ABSTRACT

The present study presents as a research problem: How can environmental education contribute to the reduction of environmental impacts in the development of local tourist activity? As specific objectives, this work intends: a) To identify the environmental practices already developed in the municipality of Araguaína; b) Propose an environmental education primer as an academic proposal for the municipal schools. The methodology of this work presents the descriptive and exploratory nature of the scientific research, contemplating the qualitative approach of the data, through the research. As an instrument of data analysis, the research uses the content analysis, pointed out by Bardin, considering the plurality of variables analyzed. From the data collection and the results obtained, it is concluded that, the municipal environmental practices still require more directed actions and with greater planning, involving besides the environmental managers, the local community and the visitors.

KEY WORDS: Tourism; Environmental education; Environmental impacts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PRESSUPOSTOS TÉORICOS	11
2.1 Impactos ambientais: Conceituação e paradigmas contemporâneos	13
2.2 Impactos causados pela atividade turística: Sustentabilidade e uso consciente	15
3 PRESSUPOSTOS METODOLOGICOS	19
4 RESULTADOS	20
4.1 Cartilha	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	31

1 INTRODUÇÃO

É notório, que o turismo trata-se de um fenômeno de mudança socioeconômica, cultural e paisagística mais dinâmica do nosso tempo, visto que o futuro dessa atividade depende, inevitavelmente, da relação estabelecida entre a humanidade e a natureza que a cerca.

Neste contexto multifatorial e complexo, se faz necessário, o uso consciente dos recursos naturais, garantindo a sustentabilidade dos mesmos e, por conseguinte, da atividade turística.

Contudo, atualmente, observa-se a falta dessa conscientização quando nos grandes centros, já se respira o ar poluído oriundo das indústrias, dos meios de transportes a partir da emissão de gases poluentes, além da crescente poluição visual, que empobrece o aspecto arquitetônico e paisagístico dessas localidades urbanas.

Em outro viés, se observa a poluição sonora, a qual incomoda os animais nativos, por exemplo, afastando-os de seus ambientes de origem, acarretando danos graves à preservação dessas espécies. Outra grande preocupação trata-se do lixo gerado pela a população, tanto residente quanto visitante, verberando assim, para a eminente necessidade de reciclagem e reaproveitamento dos produtos descartados, erroneamente, até então.

Visto a gravidade da situação ambiental atual, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta em um dos seus relatórios internacionais, que a degradação ambiental causa cerca de doze milhões de mortes por ano em todo o mundo (ONU, 2016).

Neste contexto, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN's), a educação ambiental é o caminho mais salutar nessa transformação de consciência, capaz de transformar o pensamento do homem em relação à natureza (PCN, 2001).

O ser humano através da educação ambiental desenvolve a consciência holística e a valorização do meio em que vive, utilizando a natureza e os seus insumos, de forma mais consciente e sustentável possível, visto que é através

da educação que se começa a pensar e a refletir sobre as práticas humanas no processo de construção e de possíveis transformações.

Assim, os estudos e estatísticas apresentadas, apontam a relevância dessa temática, a partir da questão-problema: De que forma a educação ambiental pode contribuir para a redução dos impactos ambientais no desenvolvimento da atividade turística? Como objetivos específicos, esse trabalho visa: a) Identificar as práticas ambientais já desenvolvidas no município de Araguaína; b) Propor uma cartilha de educação ambiental, como proposta acadêmica para as escolas do município.

Neste parâmetro, o presente estudo utiliza na sua formulação teórica os seguintes autores: Freire (1987), Mello (2007), Dias (2004), Gomes et al (2003), Markhan (1989), Weiss (1991), Pereira (2003), Pires (2006), Cruz (2003), Barretto (2004).

O referencial teórico apresenta como aprofundamento da temática proposta, os seguintes tópicos de discussão: Educação ambiental - pressupostos teóricos; Impactos ambientais - conceituação e paradigmas contemporâneos; Impactos causados pela atividade turística: sustentabilidade e uso consciente.

Metodologicamente, esta pesquisa se apresenta como de natureza descritiva e exploratória a partir da abordagem qualitativa de dados, visto a complexidade de análise e a pluralidade de variáveis ambientais analisadas neste estudo.

Para a coleta e análise dos dados obtidos em campo, utiliza-se o método científico da pesquisa-ação-participante e a análise de conteúdo de Bardin (1987). As metodologias escolhidas para esta pesquisa agrupam variáveis e possibilitam uma análise amplificada do objeto de estudo.

Dessa forma, esse trabalho visa discorrer sobre a temática da Educação ambiental em suas singularidades, além de propiciar para o público acadêmico e população local, a viabilidade de práticas ambientais e educacionais no âmbito escolar, como viés de transformação da consciência ambiental, tão negligenciada em atividades econômicas, como a atividade turística, por exemplo.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O autor Mello (2007) traz uma definição a respeito da Educação Ambiental, tomando como base a Lei 9.795/99 que diz que a Educação Ambiental (EA) é tida como um processo pelo qual, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, bem como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, tendo como objetivo, a conservação do meio ambiente, considerando-o como um bem de uso comum do povo. (MELLO, 2007)

Mello continua a sua definição sobre (AE) agora se baseando no artigo 4º da lei e que busca reforçar a contextualização sobre a temática ambiental nas práticas sociais e expressa que ela deve ter uma abordagem integrada, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. (MELLO, 2007)

Concordando com as afirmações de Mello, Dias afirma que a Educação Ambiental é tida como um processo que proporciona às pessoas uma compreensão a respeito do ambiente, e deste modo elucidar valores, atitudes permitindo assim que seja desenvolvida uma consciência participativa, sobre as questões relacionadas como os meios de conservação dos recursos naturais e deste modo melhorar a qualidade de vida, diminuindo a pobreza. (DIAS, 2004)

Ao se falar em educação ambiental o pensamento viaja em várias opções, seguramente a primeira delas é o ser humano e o meio ambiente. Não se tratando apenas de do físico como o ar, a terra, a água, o solo. Mas também o ambiente no qual estamos inseridos, ou seja, a nossa escola, a casa, o bairro, a cidade. De nada vai adiantar explicar o conceito do efeito estufa e não explicar sem antes conscientizar aos alunos qual o papel que eles tem nesse processo. (SEGURA, 2001)

Concordando com Segura, Freire diz que é através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento. (FREIRE, 1987).

Segura continua a sua afirmação dizendo que a conscientização é muito importante, sendo que esta implicitamente ligada com a educação no sentido mais amplo da palavra, sendo assim, o conhecimento em termos de

consciência, a pessoa primeiro conhece depois aprende a amar, de respeitar o ambiente. (SEGURA, 2001)

Segundo a UNESCO, A Educação ambiental pode ser considerada uma disciplina que se for bem estabelecida estabelece uma relação entre os homens com o ambiente natural no qual estão inseridos, bem como traz alternativas das várias formas de conservá-lo e preservá-lo, ensinando os modos adequados de administrar seus recursos primordiais à vida. (UNESCO, 2005)

Seguindo este pensamento a WWF/ECOPRESS concorda com a UNESCO afirmando que: “A Educação Ambiental ajuda a desenvolver nos homens uma consciência ética sobre todas as formas de vida, ensinando a respeitar os seus ciclos vitais impondo limites claros à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos”. (WWF/ECOPRESS, 2000).

Trazendo a Educação Ambiental para o patamar de matéria escolar Dias afirma que:

A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância (DIAS, 1992,p. 31).

Dias continua seu diálogo sobre a Educação Ambiental dizendo que: O professor em sala de aula deve abordar temas e questões do dia a dia das crianças e dessa forma despertar nas crianças a importância de preservar o meio no qual estão inseridas. Educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais. (DIAS, 1992)

Concordando com Dias, Segura faz uma afirmação segura dizendo que a escola é um dos primeiros espaços que absorveram o chamado processo de ambientalização da sociedade, e recebe a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio da disseminação da conscientização e da informação. (SEGURA, 2001)

2.1 IMPACTOS AMBIENTAIS: Conceituação e paradigmas contemporâneos.

A Resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), no Artigo 1º, define como impacto ambiental:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais. (CONAMA, 1986,p.1)

Dias, afirma que os impactos negativos ocorrem objeto do desenvolvimento que podem gradualmente destruir os recursos ambientais dos quais o turismo ambiental depende. (DIAS,2003)

O turismo rural é uma modalidade que procura aproximar o morador dos centros urbanos da natureza, facilitando o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo; portanto, esta prática se afasta dos padrões da hotelaria convencional (SILVA, 2000).

Atualmente, o turismo rural é um dos segmentos que mais crescem no Brasil, e as pequenas e médias propriedades rurais o desenvolvem juntamente com a atividade agrícola principal, para diversificar a fonte de renda e aproveitar a demanda, cada vez maior (EMBRATUR, 1999).

A maior procura por esta modalidade de turismo é justificada pela deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, da qual o stress é o principal sintoma (MARKHAN, 1989; WEISS, 1991; NASCIMENTO; D'OLIVEIRA; MARTINS JR., 2006). Além disso, existe uma procura maior pela integração com a natureza, no moderno paradigma de desenvolvimento sustentável (OMT, 2003).

Os impactos que o turismo causa no ambiente podem ser positivos ou negativos, devido à complexidade das relações de interdependência entre seus elementos. Os efeitos desses impactos ocorrerão no tempo e no espaço, envolvendo o homem, a sociedade e o entorno natural (GOMES et al., 2003).

Os impactos positivos do turismo decorrem do fato de esta atividade poder subsidiar os custos de conservação do ambiente (BELTRÃO, 2001). Outros impactos positivos do turismo são a conservação da herança cultural, o fortalecimento da identidade cultural e o intercâmbio intercultural (DIAS, 2005).

Os principais impactos ambientais negativos do turismo são: poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; congestionamento; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos a monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas; choques culturais; transformação dos valores e condutas morais; difusão de epidemias; sexo, crime e mercantilização da cultura (FERRETTI, 2002; DIAS, 2005).

De acordo com Dias:

[...] uma lista dos impactos ambientais provocados pelo turismo será sempre incompleta pela diversidade de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, daí a necessidade de monitoramento permanente (DIAS, 2005,p.100)

Os efeitos negativos do turismo podem ser evitados ou atenuados através de planejamento turístico integrado, que considera aspectos tradicionais do planejamento (mercado, econômicos, financeiros, técnicos e coordenação do território) e planejamento ecológico, que inclui aspectos ambientais (CASASOLA, 2003). O planejamento sustentável do turismo pode gerar conflitos durante seu desenvolvimento, mas a compensação virá no futuro, com rentabilidade a longo prazo (VALLS, 2006).

O crescimento acelerado do turismo, a partir da década de 50, provocou uma degradação de recursos turísticos em todo o planeta (RUSCHMANN, 2008).

Dias, concorda com a autora acima afirmando que: Os estudos dos efeitos do turismo no meio ambiente começaram a ser intensificados na segunda metade da década de 70, em função do crescimento do turismo de massas e de vários problemas causados pela atividade turística, que fizeram soar um alerta mundial, apontando para a possibilidade de que seu crescimento poderia ser insustentável do ponto de vista ambiental.(DIAS,2005)

Para Beni (2002), o primeiro, também chamado de turismo de natureza ou verde, se dá pelo deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo/necessidade de fruição

da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno.

A segunda modalidade, o ecoturismo, é aquela dada em espaços naturais delimitados e/ou protegidos pelo Estado ou controlados por alguma organização, como associações locais ou organizações não-governamentais (ONG), com planejamento do uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, em que as atividades, a exemplo do turismo ecológico, podem ser realizadas, desde que rigorosamente observadas as restrições de uso desses espaços (BENI, 2002).

O crescimento do interesse dos turistas pelos ambientes naturais tem elevado as preocupações sobre os impactos gerados pela atividade, porque a maior parte dos lugares que despertam a curiosidade dos viajantes é frágil, finita e apresenta de modo geral, alto valor conservacionista. (Dias, 2007).

Dias, afirma que para atingir a sustentabilidade no turismo, é imprescindível a participação do estado e a existência de planejamento. (DIAS, 2007)

Um dos elementos básicos para a consecução da atividade turística é o espaço geográfico, a base física em que acontece o contato entre a oferta e a demanda do setor e onde se encontram as comunidades locais, que são as primeiras a sofrerem as consequências dos impactos causados pelo desenvolvimento do turismo (DIAS, 2003)

2.2 IMPACTOS CAUSADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA: Sustentabilidade e uso consciente.

As áreas protegidas contribuem significativamente para a proteção e para a conservação da biodiversidade, da diversidade de ambientes, e do patrimônio natural mundial, asseguram o equilíbrio ecológico, que é essencial para a boa qualidade de vida e proporcionam benefícios econômicos resultantes do uso direto e indireto dos recursos naturais, gerando, também, benefícios socioculturais (SALGADO; NOGUEIRA, 2001).

Os recursos naturais estão entre as mais tradicionais ofertas de atratividade turística em todo o mundo. A natureza tornou-se um produto

cobiçado para as possibilidades de fuga do cotidiano agitado dos grandes centros urbanos (LOBO, 2008).

O patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação de ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (PEREIRA, 2003).

Os impactos negativos ocorrem, em sua maioria, em longo prazo e originam-se do crescimento descompensado da atividade eco turística, principalmente atingido o meio ambiente (LICKORISH; JENKINS, 2000).

Tendo isso em vista, foi criado o ecoturismo, um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação de ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (PEREIRA, 2003).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2003), as preocupações quanto a esses impactos negativos estão centrados especialmente no processo de degradação que pode afetar os recursos naturais que são utilizados no seu desenvolvimento, pelo uso dos turistas e a possibilidade de irreversibilidade desse processo.

Os ecossistemas naturais podem não comportar o elevado número de visitantes, não suportar o tráfego excessivo de veículos, o alto índice de lixo, a utilização inadequada dos recursos hídricos e essas ações podem, por exemplo, alterar paisagens, topografia, o sistema hídrico e a conservação dos recursos naturais florísticos e faunísticos (BRASIL, 2008).

Por impacto ambiental entende-se, de acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA):

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II – as atividades sociais e econômicas;
- III – a biota;
- IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V – a qualidade dos recursos ambientais. (BRASIL, 1986).

Para Pires (2006), o turismo exerce impactos sobre o ambiente por ser um grande consumidor de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros

recursos da água e da terra, gerando significativas quantidades de lixo e de emissões neste mesmo ambiente.

Os impactos ambientais advindos do turismo se dão devido às modificações e transformações que essa atividade ocasiona no meio natural. Como aponta (RUSCHMANN 1997). Assim, com o grande aumento da indústria turística, observa-se a necessidade de aumentar e instalar a infraestrutura da atividade; como os meios de hospedagens, restaurantes, saneamento básico, etc., de forma inadequada sem saber os seus efeitos sobre o ambiente local. (CRUZ, 2003)

Os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infraestrutura nos territórios para que o turismo possa acontecer com a circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares, como os meios de hospedagem edificados em áreas não urbanizadas, bem como outras infraestruturas a eles associados podem representar riscos importantes de desestabilização dos ecossistemas nos quais se inserem, segundo CRUZ (2003).

Segundo Barretto (2004) as ciências econômicas estudaram os impactos positivos, referente ao dinheiro proveniente dos turistas que entram em uma localidade. Através da Geografia, os problemas gerados pelo excesso de habitantes temporários, causados ao meio ambiente natural e humano passaram a receber maior atenção. (BARRETTO, 2004).

Os impactos na cultura local, provocados pelo contato entre padrões culturais diferentes, influenciando mudanças nos hábitos locais por aculturação, estudados pela Antropologia. Segundo Barretto (2004), esses estudos:

[...] “permitem relativizar a influência do fenômeno em relação à dos meios de comunicação (no caso da questão cultural) e em relação a outras indústrias (no caso da poluição ambiental), sem contar que evidenciam o importante papel que o turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, dos museus, da cultura popular e das tradições” (BARRETTO, 2004, p.85).

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas

condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos. (THEOBALD, 2002).

Em muitos locais o turismo já existe, e a necessidade é descobrir quais são as visões dos residentes. Neste caso, a pesquisa visa registrar e monitorar as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo (LICKORISH, 2000).

Conforme Dias (2003) a utilização intensiva dos recursos naturais e a preocupação de preservação desses atrativos, que formam a base de sustentação da atividade, não se fizeram presentes durante muitos anos e os resultados foram os impactos negativos no meio ambiente, como a degradação da paisagem e a crescente poluição.

O necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores econômicos a suplantarem o relacionamento pessoal.

Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o “turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afetam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria”. (LICKORISH, 2000, p. 107-108).

Lickorish (2000) enfatiza ainda que o desenvolvimento do turismo pode gerar impactos sócio-culturais benéficos e o intercâmbio de ideias, culturas e percepções podem auxiliar na dispersão da ignorância e de desentendimentos. “Em muitos locais o turismo já existe, e a necessidade é descobrir quais são as visões dos residentes. Neste caso, a pesquisa visa registrar e monitorar as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo” (LICKORISH, 2000, p.114).

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se de natureza exploratória e descritiva, onde se busca um levantamento bibliográfico sobre a temática da educação ambiental e os possíveis impactos causados pela a atividade turística.

Como método de pesquisa foi utilizado para esse estudo, a pesquisa-ação-participante. Segundo Brandão a (1999, p. 13), essa metodologia “traduz a relação de participação da prática científica no trabalho político das classes populares, não como uma participação subordinada de sujeitos populares na pesquisa do pesquisador, mas como a participação orgânica de uma pesquisa coletiva em momentos do trabalho de classe”.

Dessa forma, o investigador vai às comunidades aprender suas realidades, reconhecendo seu nível real de consciência social e política. Sob essa inspiração, o encaminhamento metodológico foi proposto a partir do trinômio problematização-diagnóstico-intervenção, por compreender a relevância desses momentos distintos para a pesquisa.

O primeiro passo – a problematização – foi baseada em uma pesquisa-diagnóstico para levantamento de dados que ajudassem a compreender melhor a realidade a ser trabalhada, como foi exposto no referencial teórico dessa pesquisa.

Após a sistematização desses dados, o grupo escolar escolhido, Escola Municipal Dr. Cezar Belmino da Silva Luz, localizado na Av. Brasil, 3316-3420 - Conj. Res. Coimbra, Araguaína - TO, 77826-566 foi convocado a participar da pesquisa, através de um momento coletivo e de apresentação da temática, que ocorreu no dia 24 de Abril no horário com a participação de 30 alunos, professores e técnicos Ambiental. A ministrante desse momento foi a própria pesquisadora desse trabalho.

Por último, através da análise do que foi observado em loco e a partir da argumentação teórica, foi proposta uma cartilha de educação ambiental, onde as variáveis analisadas nesta pesquisa se encontram dispostas em tópicos e se fundamentam teoricamente.

4 RESULTADOS

Como resultado proposto para esse trabalho, evidencia-se o primeiro passo de uma grande caminhada no processo de transformação da consciência ambiental no município de Araguaína – Estado do Tocantins - visto o seu histórico de dezena de anos sem a implementação de políticas ambientais eficazes, o que dificulta, consideravelmente, qualquer trabalho dessa natureza.

O município de Araguaína está localizado no polo turístico compreendido como o Vale dos Grandes Rios. O desenvolvimento econômico e social do município começou efetivamente a partir de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília. No período de 1960 a 1975, Araguaína atingiu um estágio de desenvolvimento sem precedentes na história, tornando-se a quarta maior cidade do estado de 1980 a 1986, sendo atualmente a principal força econômica do Tocantins.

Sua Vegetação é mista, com características de cerrado, matas ciliares e matas tropicais. Sua Hidrográfica é oriunda da Bacia do Rio Araguaia e seus afluentes, entre eles, encontra-se em destaque o Rio Lontra. Os atrativos naturais do município e região são propícios para o desenvolvimento turístico regional, visto as potencialidades naturais acima mencionadas.

O território que compreende o município, também apresenta uma imensurável congruência étnica, visto a participação de povos indígenas e quilombolas em sua população original.

Dessa forma, com tantas variáveis singulares, se faz necessária, a sustentabilidade das atividades econômicas já realizadas em solo araguainense, além da conscientização da população no intuito de preservação do patrimônio material e imaterial da região.

Neste contexto, vale salientar o trabalho inicial realizado pela atual gestão da secretaria de meio ambiente do município. Ações incipientes, como o programa da Horta nas Escolas, auxilia na educação ambiental das crianças, além de contribuir para o processo pedagógico do ensino, como se pode observar, nas figuras 01 e 02 a seguir:

Figura 01 – Programa Horta nas escolas de Araguaína – TO



Fonte: Prefeitura de Araguaína (2018).

Figura 02 – Programa Horta nas escolas de Araguaína – TO



Fonte: Prefeitura de Araguaína (2018).

No contexto turístico, a educação ambiental imprescindível para o desenvolvimento de uma atividade sustentável e benéfica para ambos os envolvidos, autóctones e visitantes, contudo conscientizar pessoas torna-se um trabalho, extremamente, difícil e que requer tempo e planejamento, adequados.

Na pesquisa em loco, observa-se que é mais fácil idealizar e estruturar um planejamento ambiental no papel do que concretizá-lo e viabilizá-lo em práticas viáveis para a população, visto a dificuldade de transformação da consciência no uso racional dos bens naturais.

Neste contexto, o turismo surge como uma proposta dicotômica, ou seja, aquela atividade que pode gerar desenvolvimento econômico, mas que também pode gerar impactos devastadores, e que muitas vezes são irreversíveis.

O ecoturismo, por exemplo, como uma atividade totalmente realizada em espaços naturais e de contato amplo com o meio ambiente, pode provocar assim, danos irreversíveis à natureza se não for bem planejado. Em contrapartida, esse segmento do turismo pode ser um grande aliado no desenvolvimento e na preservação do local, colaborando para a criação de áreas de proteção ambiental (APA).

Por outro lado, a conscientização vai além da compreensão do visitante e turista do local, mas também para a população residente, visto que cada um deve ter em mente a sua contribuição social e responsabilidade diante do mundo. Nesta compreensão, este trabalho segue a partir da pesquisa-ação-participante realizada na escola municipal Escola Municipal Dr. Cezar Belmino da Silva Luz, com a participação dos alunos, conforme demonstra as figuras 03 e 04 a seguir:

Figura 03 – Pesquisa-ação-participante



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Figura 04 – Pesquisa-ação-participante



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Este momento salutar da pesquisa que evidencia a troca de experiência, a vivência mútua e o constante aprendizado, contribuiu para a elaboração de uma proposta de cartilha acadêmica sobre educação ambiental, como instrumento pedagógico complementar no processo de conscientização do uso dos bens naturais.

4.1 CARTILHA

A cartilha proposta como instrumento pedagógico complementar, está dividida nos seguintes tópicos de análise: Educação Ambiental; Impactos Ambientais e Impactos da atividade turística. Cada tópico está apresentado em um quadro de análise, conforme segue abaixo:

Quadro 01 – Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
AUTOR/ANO/LEI	CONCEITO
Lei 9.795/99	A Educação Ambiental é um processo pelo qual, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, bem como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, tendo como objetivo, a conservação do meio ambiente, considerando-o como um bem de uso comum do povo.
Lei 9.795/99 art 4º	Busca reforçar a contextualização sobre a temática ambiental nas práticas social e expressa que ela deve ter uma abordagem integrada, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.
Dias (2004)	Afirma que a Educação Ambiental é tida como um processo que proporciona às pessoas uma compreensão a respeito do ambiente, e deste modo elucidar valores, atitudes permitindo assim que seja desenvolvida uma consciência participativa, sobre as questões relacionadas como os meios de conservação dos recursos naturais e deste modo melhorar a qualidade de vida, diminuindo a pobreza.

Dias (1992)	A apresentação de temas ambientais no ensino primário deveria se fazer com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e junto com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística. O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância.
Segura (2001)	A escola é um dos primeiros espaços que absorveram o chamado processo de ambientalização da sociedade, e recebe a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio da disseminação da conscientização e da informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste contexto, os autores apresentados e as leis brasileiras de proteção ambiental corroboram entre si, no que diz respeito à Educação ambiental, a sua importância no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, além do fomento de posturas valorativas de uma consciência participativa e cidadã.

Quadro 02 – Impactos ambientais

IMPACTOS AMBIENTAIS	
AUTOR/ANO/LEI	CONCEITO
Conselho Nacional do Meio Ambiente CONAMA (1986)	Por impacto ambiental entende-se: Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

	<p>I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;</p> <p>II - as atividades sociais e econômicas;</p> <p>III - o bioma;</p> <p>IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;</p> <p>V - a qualidade dos recursos ambientais.</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os impactos ambientais dispostos são inerentes às propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, englobando com isso, atividades de cunho social e econômico, além de condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e qualidade dos recursos ambientes.

Quadro 03 – Impactos da atividade turística.

IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA	
AUTOR/ANO/LEI	CONCEITO
RUSCHMANN 1997	Os impactos ambientais advindos do turismo se dão devido às modificações e transformações que essa atividade ocasiona no meio natural.
Cruz (2003)	Com o grande aumento da indústria turística, observa-se a necessidade de aumentar e instalar a infraestrutura da atividade; como os meios de hospedagens, restaurantes, saneamento básico, etc., de forma inadequada sem saber os seus efeitos sobre o ambiente local.
Barretto (2004)	Permitem relativizar a influência do fenômeno em relação à dos meios de comunicação (no caso da questão cultural) e em relação a outras indústrias (no caso da poluição ambiental), sem contar que evidenciam o importante papel que o turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, dos museus, da cultura popular e das tradições.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os impactos ambientais advindos do turismo deveriam seguir uma proposta mais positiva, no tocante aos benefícios obtidos dessa atividade

econômica, tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Contudo, recai-se na premissa da degradação dos atrativos naturais e na ocupação desmedida de áreas de proteção ambiental, o que dificulta a sustentabilidade dessas práticas de lazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste trabalho que, a educação ambiental é um importante instrumento consolidador da sustentabilidade e viabilidade turística, visto que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, bem como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, que possibilitam a perenidade do turismo na localidade.

Observa-se assim, que os impactos ambientais advindos do turismo se dão devido às modificações e transformações que essa atividade ocasiona no meio natural a partir da instalação da infraestrutura da atividade; como os meios de hospedagens, restaurantes, agências, receptivos, etc., de forma inadequada e não planejada.

Dessa forma, Educação Ambiental é tida como um processo que proporciona às pessoas uma compreensão a respeito do ambiente, e deste modo elucida valores e atitudes que proporcionam uma consciência participativa, sobre as questões relacionadas como o desenvolvimento do turismo, práticas de lazer e recreação, proporcionando meios de conservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, O. de. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco: Novo Século, 2001.

Brandão, C. R. (1999a). **Participar-Pesquisar**, in Brandão, C. R. (org.). *Repensando a Pesquisa Participante*, pp. 7-14, Ed. Brasiliense, São Paulo.

----- (1999b). **A Participação da Pesquisa no Trabalho Popular**, in Brandão, C. R. (org.). *Repensando a Pesquisa Participante*, pp. 223-252, Ed. Brasiliense, São Paulo.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA 1, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Brasília, 2005.

CASASOLA, L. Turismo e ambiente. Tradução de Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, R. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

EMBRATUR. Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil: Embratur, 1999.

FERRETTI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, L.M.R.; SILVA, E.; RIBEIRO, G.A.; GRIFFIT, J.J. Problemas ambientais causados pelo ecoturismo no setor urbanizado do subdistrito de Lavras Novas, Ouro Preto, MG. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v5, n.3, p. 239-247, set./dez. 2003.

LOBO, H. A. S. Ecoturismo e percepção de impactos socioambientais sob a ótica dos turistas no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, Campinas. v. 1, n. 1, 2008.

MARKHAM, U. **Superando o estresse**. São Paulo: Bestseller, 1989.

MELLO, S. Soraia, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** p.: il.; 23 x 26 cm. Vários colaboradores. ISBN 978-85-60731-01-5 1. Educação ambiental – Brasil. 2. Educação básica – Brasil. I Título.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003

PEREIRA, M. R. C. O impacto do turismo na identidade local: um estudo de caso: Pirenópolis (GO). 2003. 43 f. **Monografia (Especialização em Turismo)** – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2003

PIRES, P. S. **As Múltiplas Facetas e Implicações da Relação Turismo e Meio Ambiente**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 4, 2006. Caxias do Sul: UCS. Anais... Caxias do Sul, 2006.

RUSCHMANN, Doris. **A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um novo esforço para atingir a sustentabilidade?** Turismo – Visão e Ação, 2, n. 5, p. 81-90. 2000.

SALGADO, G. S. M.; NOGUEIRA, J. M. **Economia e gestão de áreas protegidas: o caso do Parque Nacional de Brasília.** Encontro Nacional da ECOECO, 4. Anais... Belém, 2001.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, J.W. **Turismo Rural.** Bauru, Educs, 2000.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014,** Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

WWW/ECOPRESS. **A Importância da EA na Proteção da Biodiversidade no Brasil.** Disponível em <http://www.ebah.com.br/a-importancia-da-ea-na-protecao-da-biodiversidade-no-brasil-pdf-pdf-a6515.html>. Acesso em 06 mai.2019.

O QUE É A CARTILHA?

Entenda do que se trata

A cartilha de "Preservação ao meio onde vivo" é produzido por Weslaine de Paula, que apresenta um conteúdo didático e de fácil compreensão para quem tem o desejo de conhecer do que se trata e para quem tem interesse em obter informações sobre o tema e deseja inovar no mercado.



CARTILHA

PRESERVAÇÃO AO MEIO ONDE VIVO





MAIS INFORMAÇÕES E PALESTRAS

Weslaine de Paula Alves da Silva
Educatória Ambiental
Contato: 63 99216-3488
E-mail: weslaine2030@gmail.com



CARTILHA

Preservação ao Meio Onde Vivo



WESLAINE DE PAULA

Impactos Da Atividade Turística

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2003), as preocupações quanto a esses impactos negativos estão centrados especialmente no processo de degradação que pode afetar os recursos naturais que são utilizados no desenvolvimento pelo uso dos turistas e possibilidade de irreversibilidade desse processo.

De acordo com Barretto (2004) os impactos ambientais permitem relativizar a influência do fenômeno em relação a dos meios de comunicação "no caso da questão cultural" e em relação a outras indústrias "no caso da poluição ambiental" sem contar que evidenciam o importante papel que o turismo vem tendo na recuperação do patrimônio histórico, os museus, da cultura popular e das tradições.




REPENSAR
REDUZIR

REUTILIZAR
RECICLAR

4 Rs DA SUSTENTABILIDADE

Lei 9.795/99

O Que é Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um processo pelo qual, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, bem como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, tendo como objetivo, a conservação do meio ambiente, considerando-o como um bem de uso comum do povo.

Lei 9.795/ art 4

Concepções Pedagógicas

Busca reforçar a contextualização sobre a temática ambiental nas práticas social e expressa que ela deve ter uma abordagem integrada, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

Segura (2001)

Processo De Ambientalização

A escola é um dos primeiros espaços que observam o chamado processo de ambientalização da sociedade, e recebe a sua cora de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população por meio da disseminação da conscientização e da informação.

Impactos Ambientais

Por impacto ambiental entende-se qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam

- A saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- As atividades sociais e econômicas;
- O bioma, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos ambientais.

